

# 福田繁雄在澳門—海報設計展

SHIGEO FUKUDA em Macau - Exposição de Cartazes  
SHIGEO FUKUDA in Macao - Poster Exhibition

展覽日期 ■ 2003年12月6日—2004年2月1日  
Data: 6 de Dezembro de 2003 até 1 de Fevereiro de 2004  
Date: 6 December 2003-1 February 2004

塔石藝文館 ■ 澳門荷蘭園大馬路95號  
Galeria do Tap Seac, Avenida Conselheiro Ferreira de Almeida, N.º 95  
Tap Seac Gallery, Avenida Conselheiro Ferreira de Almeida, No. 95

主辦 ■ 澳門特別行政區政府文化局  
Organização: INSTITUTO CULTURAL do Governo da R.A.E. de Macau  
Organizer: CULTURAL INSTITUTE of the Macao S.A.R. Government

展出時間 ■ 上午十時至下午六時  
Horário: 10:00 às 18:00 horas  
Opening Hours: 10 am to 6 pm



Cartaz de Shigeo Fukuda.



www.icm.gov.mo

# V Bienal Internacional de Design de Macau

ANTÓNIO CONCEIÇÃO JÚNIOR\*

A apresentação na sala principal do Museu de Arte de Macau da V Bienal de Design de Macau, agora na versão alargada de abertura aos autores residentes na China Continental e Formosa, e constituída por um júri internacional,<sup>1</sup> foi antecedida pela inauguração de uma exposição individual do decano dos membros do júri, o *designer* japonês Shigeo Fukuda, por feliz iniciativa do Instituto Cultural do Governo da R. A. E. de Macau.

## DO TEMPO PASSADO

Ao fim de cinco bienais, equivalentes a uma década de actividade, valerá a pena reflectir sobre o *design* em Macau, que encontra uma primeira expressão mais formalizada nos finais da década de 70. Contudo, em alguns desenhos de George Smirnoff, nomeadamente o seu desenho do cabeçalho de *O Clarim*, encontram-se os primeiros passos na área do *design* gráfico em Macau, no pressuposto de que a existência do *design* advém da premissa de clientes.

É, contudo, nos anos 80 que as instituições governamentais e alguns bancos começam a recorrer ao serviço dos ainda então escassos *designers*, ajudando de certo modo a sedimentar novos hábitos para uma actividade que poucos conheciam e à qual poucos davam importância.

\* Licenciado em Artes Plásticas e Design pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Presidente honorário da Associação de Designers de Macau, que ajudou a fundar, e membro da Academia de Belas-Artes de Lisboa. Foi Conservador do Museu Luís de Camões e Chefe dos Serviços Recreativos e Culturais do então Leal Senado. Foi consultor para Cultura da Fundação para a Cooperação e o Desenvolvimento de Macau, director da Galeria do World Trade Center, colaborou em diferentes jornais e revistas, exercendo actualmente funções de consultadoria no Museu de Arte de Macau.

*Bachelor's degree in Art and Design from the Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. He is honorary president of the Macao Designers Association, which he helped found, and a member of the Academia de Belas-Artes de Lisboa. He was curator of the Luís de Camões Museum and head of the Recreational and Cultural Division of the Leal Senado. He was also cultural advisor to the Macao Foundation for Cooperation and Development, and director of the World Trade Center Gallery. He has contributed to various newspapers and magazines, and is currently a consultant at the Macao Museum of Art.*

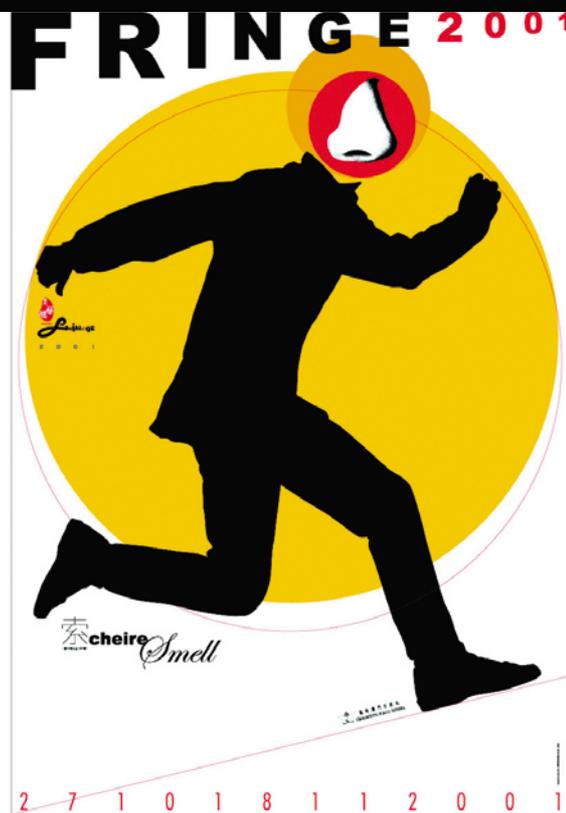
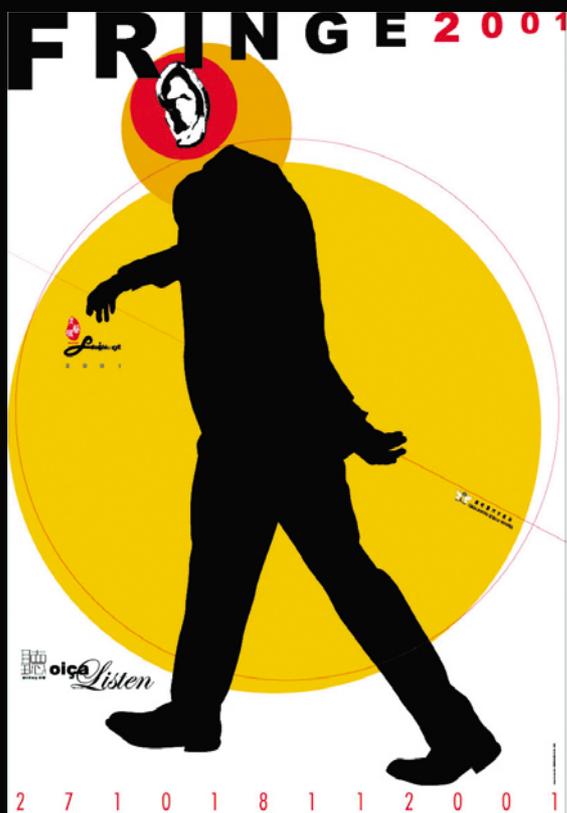
Contudo, após algum esforço e empenho, a própria Administração formaliza, em meados da década, a criação da carreira de *designer* nos quadros da Função Pública enquanto se cria a Associação de Designers de Macau em 1986, permitindo deste modo que se inicie de forma consistente um trabalho de *design*.

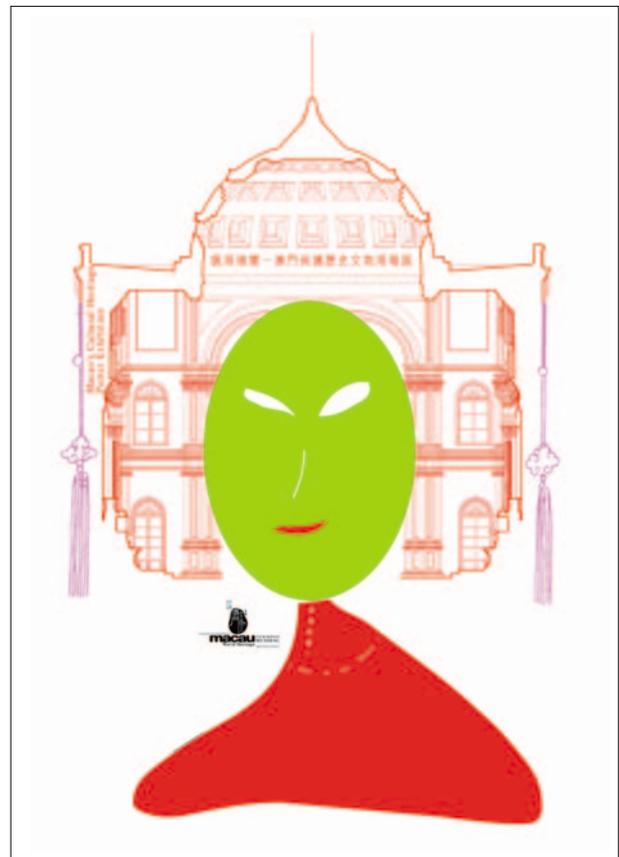
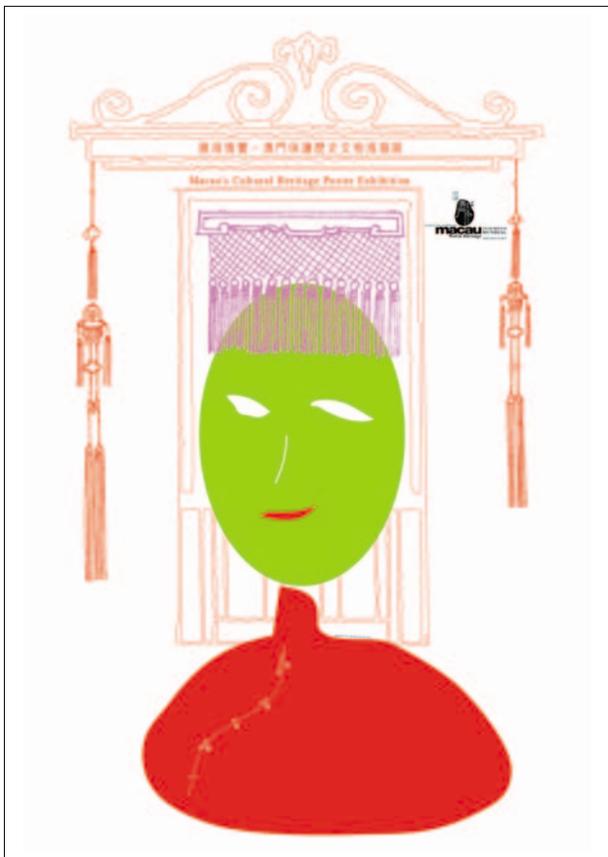
De certo modo, na história ainda breve do *design*<sup>2</sup> em Macau, existiu invariavelmente uma permeabilidade e trânsito entre as artes plásticas e o *design*, interacção que iria dar preciosos frutos no desenvolvimento das duas vertentes.

Este diálogo em que alguns actores pisam os dois palcos, transferindo experiências, vai ser sobremaneira valorativo, como suporte para as acções que predominantemente o Instituto Cultural de Macau e o Leal Senado levam a cabo nos anos 80 e 90 e que se prolongam pelos dias de hoje, assumindo o Instituto de Assuntos Cívicos e Municipais o legado da edilidade.



ARTE





Cheong Kuok Wai é outro manifesto exemplo de incorporação de iconografias híbridas nestes cartazes alusivos ao casamento entre culturas.

Prémio de Distinção / Prémio de Ouro  
Fringe 2001  
Chu Cheok Son

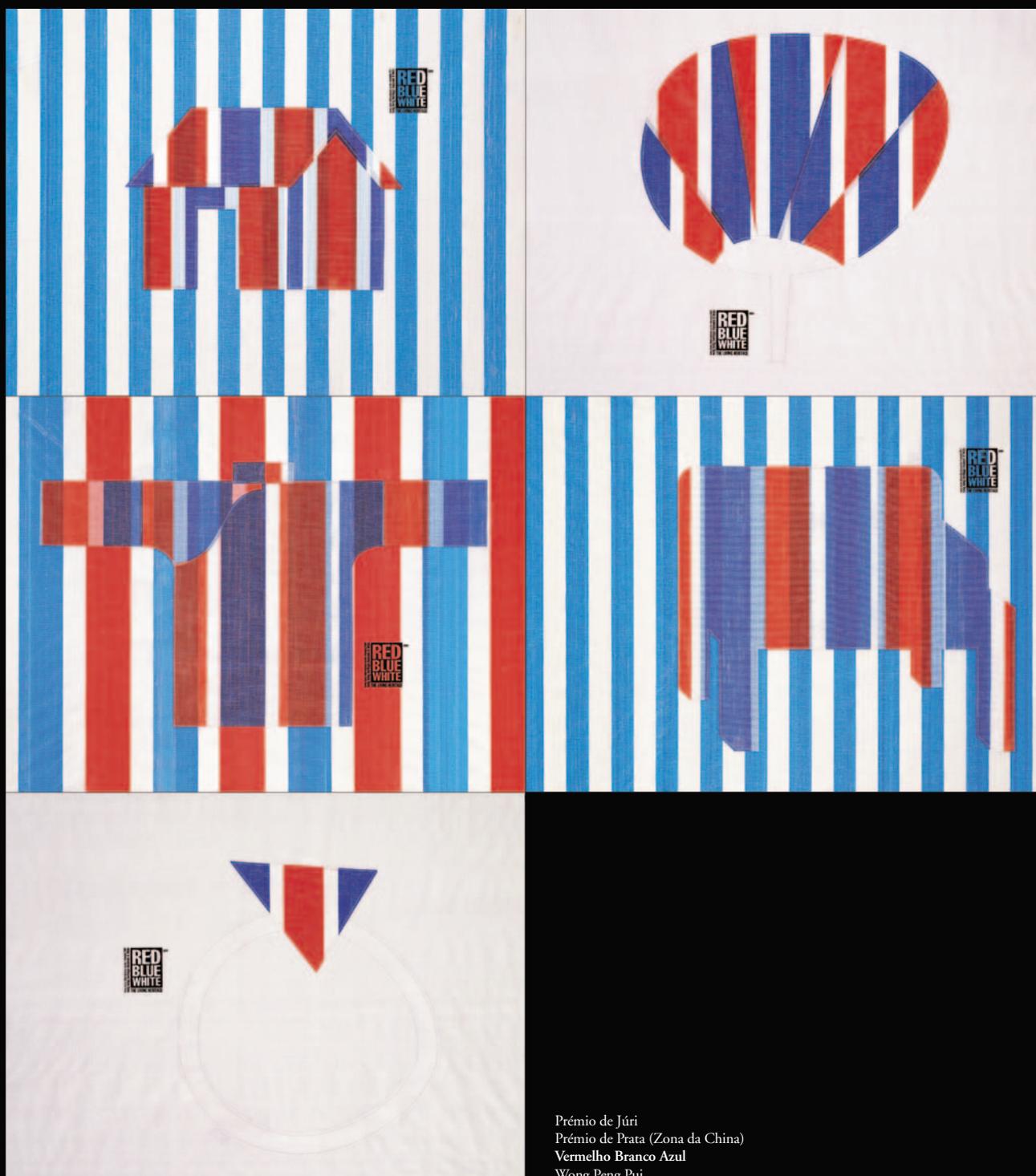
Prémio de Júri / Prémio de Criatividade / Prémio de Prata  
Quero casar-me  
Cheong Kuok Wai

Cabe aqui deixar uma palavra de louvor e apreço pelo trabalho desenvolvido pela Associação de Designers de Macau que, com esforço e militância, tem vindo a empenhar-se na organização das bienais e, bem assim, realçar o apoio do Instituto Cultural do Governo da R. A. E. de Macau e do Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais bem como do Museu de Arte de Macau.

## IDENTIDADE CONSTRUÍDA, ESPÍRITO REVELADO

Num enquadramento cultural onde exposições passaram de acontecimentos inéditos dos anos 70 para uma programação em crescendo a partir da criação da primeira galeria de exposições temporárias no extinto Museu Luís de Camões em 1980 e da então chamada Galeria do Leal Senado em 1985, a que se seguiriam outros locais, vai-se instituindo a prática do catálogo institucional, a que se seguem outros eventos de importância como o Festival Internacional de Música de Macau, o lançamento da TDM enquanto centro emissor de imagem, a numismática a que o Instituto Emissor de Macau daria invulgar impulso a partir de 1982, a renovação da política de emissões filatélicas dos Correios de Macau, a demanda das instituições bancárias, a divulgação da defesa do Património, constituem-se em dinâmicas que ocupam as conversas e preocupações dos criativos.

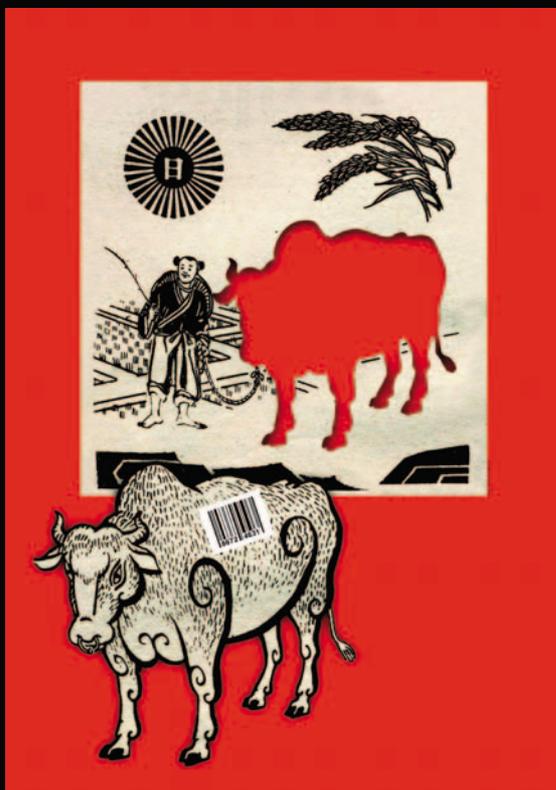
ARTE



Prémio de Júri  
Prémio de Prata (Zona da China)  
Vermelho Branco Azul  
Wong Peng Pui



ARTE



Prémio de Júri  
Vender Boi  
Chan Wai Hou

Prémio de Júri  
Prémio de Prata (Categoria Estudantil)  
Um País, Dois Sistemas  
Chao Sio Leong

Prémio de Júri  
Prémio de Prata (Zona da China)  
Tristeza  
Hu An Hua

ART



Prémio de Júri / Prémio de Ouro (Categoria Estudantil)  
Gatsby  
Hong Chong Ip

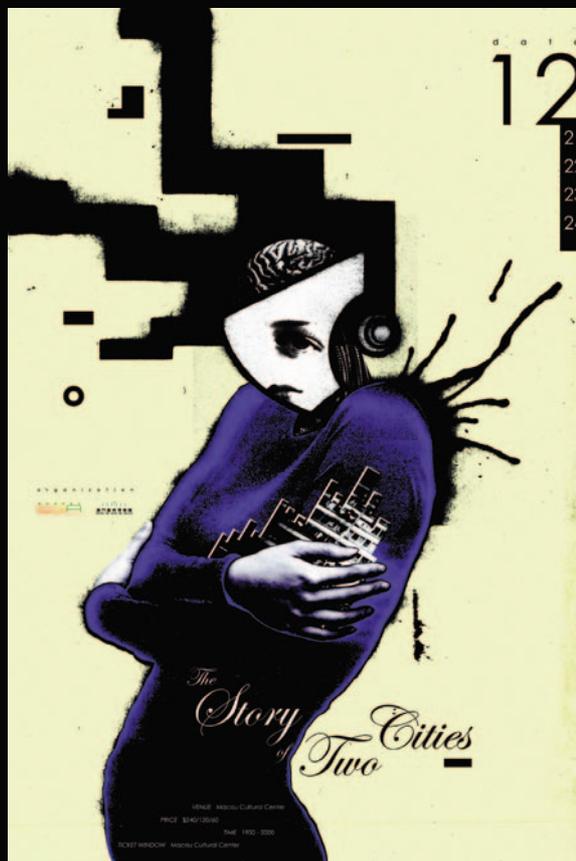


Prémio de Júri  
Nada (M. F)  
Nelson Wong Yik Fai

ARTE

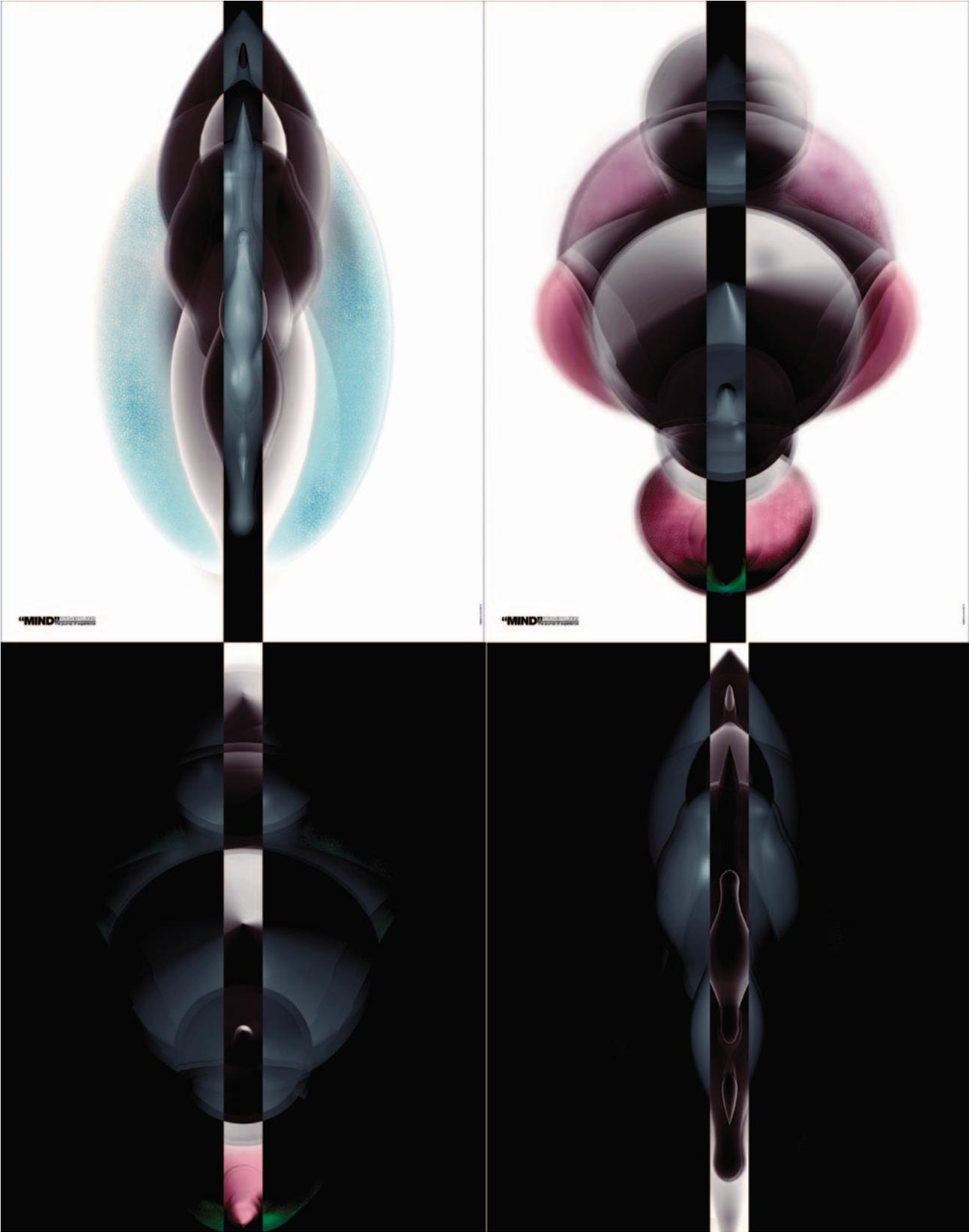


Prémio de Júri  
Prémio de Ouro (Categoria Estudantil)  
VHV STIC  
Cheang Ka Kei



Prémio de Novo Talento  
Prémio de Bronze (Categoria Estudantil)  
A História de Duas Cidades  
Hong Chong Ip

ART



Prémio de Polytrade Paper Corporation, Ltd Cartaz "Mente" Leung Wai Yin

ARTE



Ung Vai Meng, pintor, designer, chinês e as raízes macaenses do seu convívio.



Victor Marreiros, designer, pintor, macaense e uma iconografia chinesa que lhe é familiar.

Prémio de Ouro (Design Bienal 96-97)  
Os Macaenses Sangue Língua  
Ung Vai Meng

Museu de Macau  
Victor Hugo Marreiros

New Beijing – Beyond Oneself  
Ung Vai Meng

Prémio de Ouro (Design Bienal 98-99)  
Colóquio Camões, um Poeta Universal  
Victor Hugo Marreiros

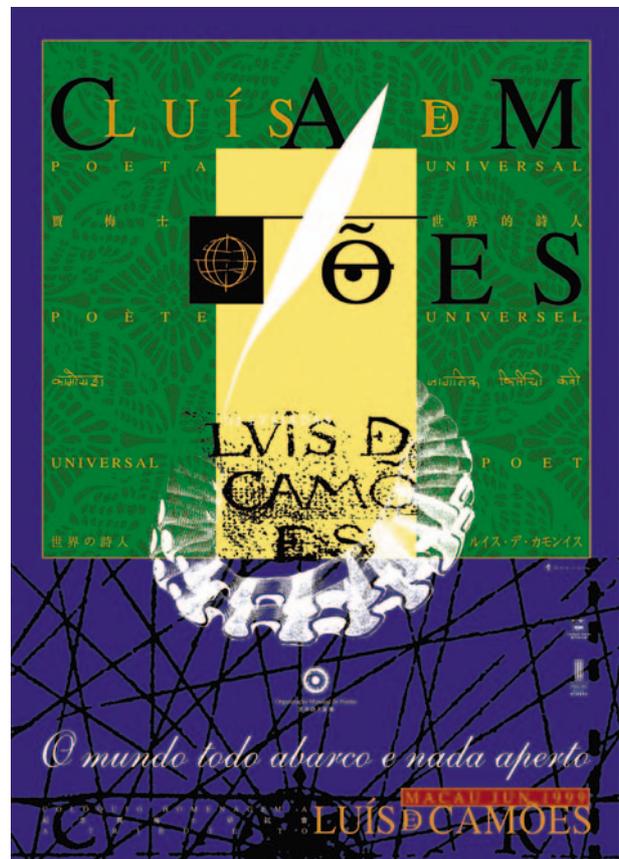
Quer a temática dos trabalhos quer a necessidade de encontrar uma identidade que defina uma *griffe* colectiva para Macau absorvem em muito as preocupações dos *designers* de Macau, nomeadamente os de primeira e segunda geração.

Os anos 90 vêm acentuar essa efervescência criativa e de afirmação de identidade quer com a abertura a outras disciplinas como o *design* de moda e interiores, quer ainda pela consolidação dos computadores como instrumentos de expressão.

Este conjunto de circunstâncias e dinâmicas determinou uma colectiva busca individual, uma viagem, que não uma deslocação, sobre a identidade não só da cidade enquanto palco, mas dos criativos enquanto actores. Emergiu assim, paulatinamente, em consequência desse olhar introspectivo entremeado por trocas culturais intensamente vividas, uma pequena



O grafismo do pintor Ung Vai Meng no *design*.



A iconografia lusa do macaense Victor Marreiros.

geração de autores que importa relevar sobremaneira, no que diz respeito ao *design* gráfico, pela escola que fizeram, pressupondo-se que nela se inclua a partilha da vivência transcultural, geograficamente experimentada.

Na construção dessa identidade gráfica, *griffe* tornada não só inconfundível como reconhecida internacionalmente, estão os dois talentos incontornáveis no que diz respeito à formulação em Macau da velha máxima *cogito ergo sum*.

São eles Victor Marreiros e Guilherme Ung Vai Meng, aos quais me ligam, há mais de duas décadas, afectuosos laços de amizade, que é distinta das referências que aqui se fazem.

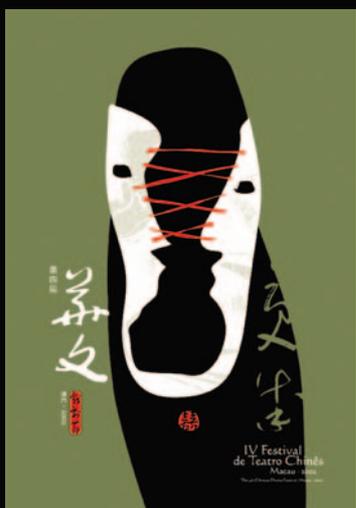
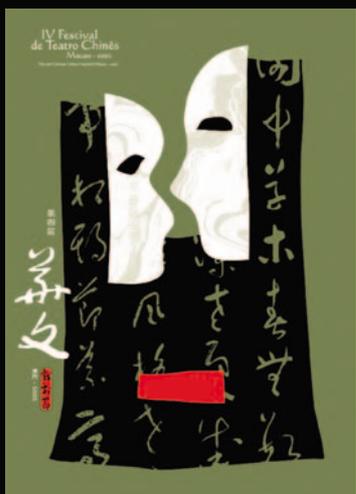
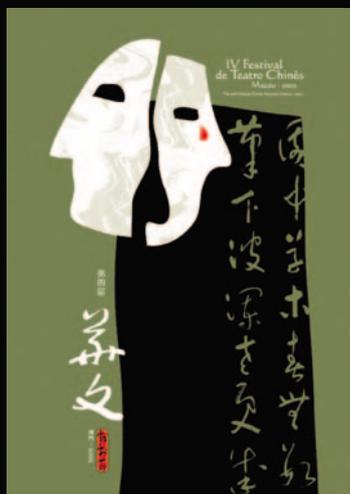
Se Victor Marreiros é essencialmente um *designer* que pinta quando lhe apetece, formado pela escola do talento e do instinto, Guilherme Ung Vai Meng é sobretudo um pintor que faz *design*.

Sendo a ordem dos factores inteiramente arbitrária, estes dois criativos são os criadores de uma marca macaense pela forma evolutiva e consistente como as suas linguagens se entrelaçam, distintas, porém comungando do melhor dos significantes que cada momento histórico da circunstância temporal propõe.

É, assim, desta linhagem da única aristocracia possível, a do talento patente que – apesar da modéstia dos dois autores – se apresenta tão incontornável, que ambos os autores já representaram internacionalmente a República Popular da China, por escolha. Dirá isto da pujança e singularidade desta RAEM.

Outros autores contemporâneos destes existem, mas direi que talvez sem as oportunidades ou sem a dinâmica para intuir o sentido histórico de Macau na formulação da identidade do *design* gráfico local para, a partir daí, se relançarem na senda da internacionalização.

ARTE



Prémio de Ouro IV Festival de Teatro Chinês (Macau-2002) Victor Hugo Marreiros / Leong Chi Hang



Prémio de Ouro Declaração do Património Mundial 2002 Victor Hugo Marreiros / Leong Chi Hang

## ARTE



## ESTE OUTRO OLHAR DE FUTURO

Como se perceberá, não se irá aqui falar daquilo que se vê, sob pena de negar ao *design* a sua essência e natureza. Direi apenas que a dimensão multicultural da Região Administrativa Especial de Macau, transcendendo em muito a sua dimensão física, constitui-se como fonte inesgotável de uma linguagem resultante não só das suas memórias, como de todas as ficções decorrentes da singularidade deste lugar.

Assim é que o panorama dos trabalhos que se desdobram na exposição contempla uma variedade prometedora, que o catálogo da mesma regista para os interessados.

Qual cidade-estado que sempre foi e continua a sê-lo de outro modo, são as instituições governamentais que se constituem nos melhores viveiros para os *designers* locais. Não custa por isso perceber que quase todos os premiados venham do gabinete gráfico do Instituto Cultural, do Museu de Arte de Macau ou ainda de outras instituições afins cuja actividade se liga directa ou indirectamente à cultura.

Porque, ainda que em muitos lugares do mundo a vertente comercial seja determinante, tem sido no estímulo cultural que os autores de Macau se têm afirmado na sua forma de fazer *design*.

Sobre o que desta mostra se pode inferir, extrapolar ou reflectir se irá dar, de seguida, algum modesto desenvolvimento.

## O ACTO DE CRIAR

Na sua Teoria da Criatividade, Carl Rogers afirma que o processo criativo é a emergência actuante de uma nova relação temática nascida, por um lado, pela singularidade do indivíduo e, por outro, pelos materiais, eventos, gente e circunstâncias que rodeiam o criativo.

Se bem que tal definição se enquadre integralmente no que para trás ficou dito, não é possível – por absurdo – definir estaticamente o processo criativo.

Ser-se criativo é também ver o mesmo que os outros mas pensar em algo diferente. Daí que *creo* não baste para dizer criatividade. Será preciso adicionar-lhe “re” para recriar, porquanto o que se torna mais caro ao *design*, na globalidade dos seus contornos, felizmente cada vez mais indefinidos, é o redireccionamento de ideias e ou objectos para novos fins.

Dir-se-á igualmente que a criatividade envolve a tradução dos talentos e visões únicas em implosão e a subsequente transferência para a realidade exterior, tendo como limites as fronteiras e confinamentos pessoais, sociais e culturais.

Tal deixa-me ainda mais confiante na pujança de culturas híbridas que fazem uso de escritas e signos que se entrecruzam numa saudável dialéctica.

O *design* que mais se identifica com Macau é aquele que resulta da manipulação de tais iconografias e dos seus arquétipos, essências e aromas que se não dizem por intraduzíveis, antes se constituem numa sinalética que espelha o modo como cada criativo identifica e se apropria de uma corrente deste rio de subtilezas que é a linguagem genuína de Macau, há muito precursora das mais recentes formas de globalização.

## DO ENSINO AO MERCADO

A escola não pode deixar de emergir como elemento determinante na formação de novas gerações. Porém, a escola não é, por definição natural e até matricial, uma entidade fechada sobre si mesma, um lugar de ensino mil vezes repetido.

Estou certo de que a irrequietude mental de Confúcio e de Platão condenariam uma escola onde se procurasse ensinar naquele sentido que resvala para o amestramento. Leonardo revoltar-se-ia certamente e Picasso bateu com a porta pouco depois de para lá ter entrado.

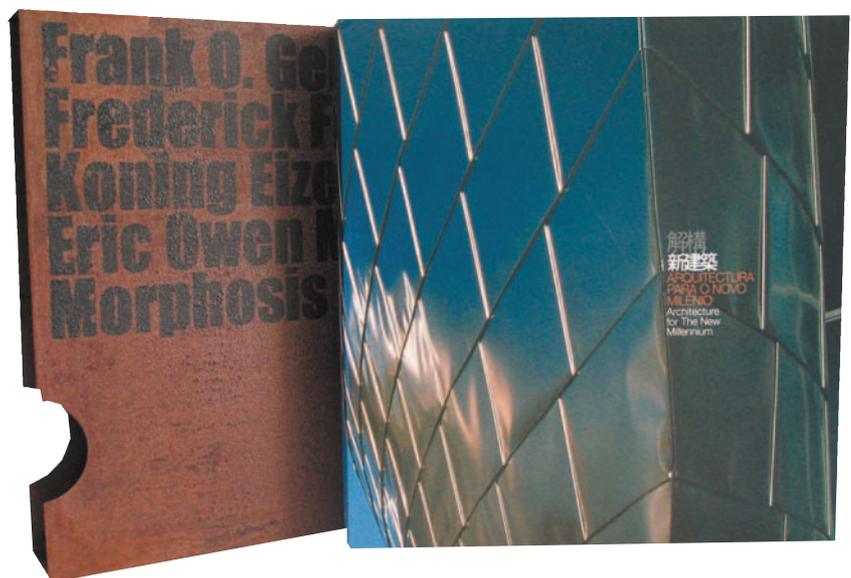
O ensino, sobretudo num campo tão pessoal e idiossincrático como o do *design*, é sobretudo um convite ao prazer de aprender, porque verdadeiramente a finalidade do ensino é a aprendizagem, hoje mais do que nunca não limitável ao campo das tecnologias e a um receituário aprendido algures e debitado à míngua da criatividade que deveria ser omnipresente por inerência vocacional.

A escola não poderá ser um sítio de clausura mas um lugar de abertura onde o programa seja, não apenas o *curriculum* técnico, mas sobretudo o estímulo à

Prémio de Bronze  
Memórias  
Ung Vai Meng / Leong Chi Kin



Prémio de Prata  
Análise de Construção Moderna  
Ung Vai Meng / Leong Chi Kin



## ARTE

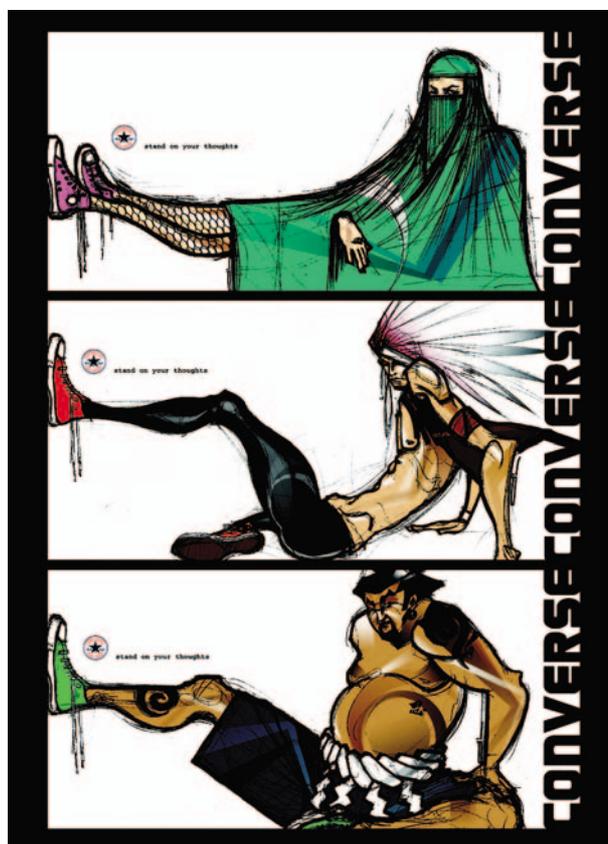


pesquisa, o tempo para o sentido perdido do ócio tão caro à mente saudavelmente inquisidora.

Além disso, se a Administração tem sido até agora o principal mecenas dos *designers* que emprega, constata-se que o mercado privado não está suficientemente preparado para avaliar da importância da criatividade do *design*, por razões de dimensão do mesmo, agora geográfica, demográfica e comercial.

O desconhecimento redonda quase que inevitavelmente no preconceito, na ideia de que a comunicação ou o novo produto não é tão necessário assim. Este ciclo vicioso ninguém o rompe, buscando os clientes, muitas vezes em Hong Kong – por preços várias vezes superiores –, aquilo que têm qualificadamente entre portas.

Vinicius dizia no seu poema que não podes dar-me o que é meu. E também a poesia se aplica na singularidade do *design* de Macau e, sobretudo, na capacidade de perceber as potencialidades desta realidade.



Dito isto, vale a pena referir a pronta emergência de uma nova revelação na área do *design* gráfico de um recém-diplomado pela Escola de Artes e Design do Politécnico de Macau, Hong Chong Ip, que recolheu prémios nesta bienal.

As fornadas de *designers* que saem do IPM não têm na sua globalidade mercado que os aproveite, levantando-se por isso a pergunta que se segue.

Prémio de Bronze (Categoria Estudantil)  
Exposição do Projecto Final de Graduação da Escola Superior de Artes  
do Instituto Politécnico de Macau  
Hong Chong Ip

Prémio de Prata (Categoria Estudantil)  
Converse  
Hong Chong Ip

Prémio de Ouro (Categoria Estudantil)  
Exposição Tipográfica  
Gisela To

## PREVENDO O TEMPO FUTURO

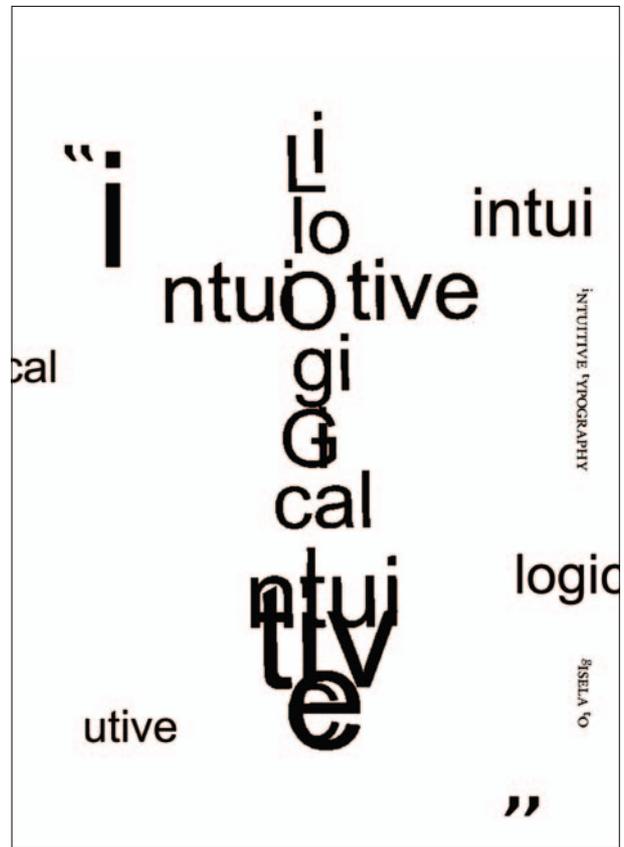
Compete aos criativos criar, aos visionários antever, aos mecenas apoiar e ao mercado consumir. Quando esta ordem natural se não cumpre por uma qualquer razão, algumas já referidas, há que encontrar soluções para o desenvolvimento do *design* no seu conceito global.

Feito o diagnóstico de que há de facto intérpretes de qualidade e que a singularidade de Macau é uma mais valia incontornável, importa que a leitura do passado se projecte num futuro onde a globalização das comunicações e de mercados pode ser uma das respostas mais fiáveis de abertura de mercados externos.

Macau teve historicamente a visão de entender a sua capacidade mediadora com o ciclo histórico do comércio da seda com o Japão. Essa mesma capacidade visionária e conjugadora, a que este modesto escrito se tem vindo a referir, dir-se-ia que se foi diluindo para fora do círculo criativo, iniciados outros ciclos históricos cuja ousadia, que tornou Macau no mais rico entreposto do seu tempo, se foi esquecendo perante outros desafios.

Todavia, não quero deixar de recordar que a proposta de um incipiente centro de Artes Visuais, datada de 1977, apenas viu um primeiro assomo de vontade em 1988 com a criação de um Gabinete para um Complexo Cultural assente no princípio de que apenas se cria um equipamento desta magnitude uma vez, com um plano de financiamento ousado mas auto-suficiente, que viria, em 1991, a ser dissolvido por ambicioso. Em 1999 inaugurava-se o actual Centro Cultural de Macau, suportado por instituições governamentais.

Em 1995 propôs-se a criação de um lugar de inteligência criativa, um Centro de Criatividade decorrente da leitura complementar da economia de Macau em relação ao primeiro sistema, tendo em vista reunir tecnologias, ideias, projectos de produtos. Em 2000, a Bennetton cria a sua Fábrica de Ideias. Em 2003, o Instituto de Estudos Europeus cria, em Macau, o Centro de Indústrias Criativas, o que constitui em si um tempo de resposta mais curto.



Em 1998, ao integrar-me mais completamente no mundo cibernáutico, acentua-se-me a convicção de que o futuro da expansão do *design* de Macau passa inevitavelmente pela internet enquanto oferta de serviços. Ao constatar que o Centro de Indústrias Criativas criou uma base de dados de autores locais, vejo que a marginalidade em que me situava no perímetro das ideias se vai entendendo com o centro, em pontes que se desejam muitas, como raios de um ciclomotor que transporte respostas e propostas diversificadas ao mundo que existe para além da circunscrição geográfica. **RC**

## NOTAS

1 Shigeo Fukuda (Japão), Han Jiaying (R. P. da China), Kari Piippo (Finlândia), Ken Cato (Austrália), Kumnam Baik (Coreia do Sul), Stony Cheng (Taiwan), Tommy Lee Wing Chuen (Hong Kong), Yu Ming Lung (Taiwan) e António Conceição Júnior (R. A. E. de Macau).

2 Por *design* se deverá entender toda a actividade criativa com uma expressão utilitária e/ou comercial que abrange áreas tão díspares como o *design* gráfico, embalagens, interiores, equipamento, produtos, vestuário, etc. Entender que *design* é sinónimo de bi-dimensionalidade impressa é incorrer em grave risco de exclusão da maioria das disciplinas praticadas.